

Exm.º Sr.

MARCELO DEDA - Deputado Federal, PT-SE

Câmara dos Deputados - Brasília - DF

ASSUNTO: O QUE SE DIZ QUANDO NÃO SE DESEJA ATACAR OS MILITARES - IX.

- a) Militares, Mestres das Grandes Obras;
- b) A Exclusão Social do Povo Brasileiro;

ANEXOS: a) "A Primavera Chegou", A maior obra de engenharia do País, era 1,4 bilhão de dólares, saiu por 10 bi", Veja n.º 08/99;

- b) "Crises Superpostas", DP - Recife, 25-02-99;
- c) "Razões das Crises", DP, Recife, 28-02-99;
- d) "Certezas e Incertezas", DP, Recife, 20-02-99;
- e) "Exclusão Social", DP, Recife, 22-02-99.

Senhor Deputado,

No desenvolvimento do tema citado no assunto, apresentei fatos devidamente comprovados, passados e atuais, do imenso valor das nossas Forças Armadas. No I, citei elogios aos Militares de pessoas nacionalmente conhecidas como de esquerda, ex.: o Dr. Miguel Arraes de Alencar, Governador de Pernambuco em 1964; No II, Governos Militares Fator de Integração Social do Povo Brasileiro e Fator de Desenvolvimento e Progresso do Brasil, comprovado no Relatório da ONU, elevou o nosso baixo índice de desenvolvimento humano do IDH 0,394/1960 para o IDH 0,787/1990, cerca de 100% de desenvolvimento, sendo da inteira responsabilidade do atual Governo, até 2002, qualquer alteração do IDH 0,809/95, alto do nosso País; No III, apresentei Militares Fator de Economia do Nosso Governo; No IV, Ministério da Defesa - Globalização das Forças Armadas; No V, Governo Militar Sadia Administração da Previdência Social e Governo Trata o Brasileiro Como Fator de Pouca Importância; No VI, Jarbas Vasconcelos, atual Governador de Pernambuco, reconhece o imenso valor, trabalho e capacidade das nossas Forças Armadas e especulação e Soberania, o outro lado da moeda; No VII, Militares Executam Excelentes Trabalhos Médico-Odontológicos, denúncias do Presidente FHC contra a Política Econômica Internacional e

fortes críticas do Presidente do Senado Federal e do Congresso Nacional, Senador Antônio Carlos Magalhães, PFL-BA, contra a interferência do FMI no País e BIRD assume erro de avaliação. NO VIII, Governadores aprovam e se Utilizam da Excelente Formação Educacional e Técnica dos Oficiais das Forças Armadas e Conseqüências Lamentáveis e até Trágicas da Política Econômica do Presidente FHC. No IX, estou apresentando o que consta no assunto:

MILITARES, MESTRES DAS GRANDES OBRAS

Analisando-se a reportagem do Sr. Maurício Lima, publicada na Revista Veja sob o título “O Preço era 1,4 bilhão de dólares, saiu por 10 bi”, nota-se uma mistura muito grande de fatos verdadeiros e falsos, daí a necessidade de se separar o “joio do trigo”. Podemos considerar como verdadeiro nas suas afirmações:

- a) “A ÚLTIMA GRANDE OBRA DO REGIME MILITAR”, trata-se realmente da conclusão de uma grandiosa e necessária obra de engenharia, uma hidrelétrica de porte impressionante, totalmente nacional, apenas um pouco menor do que Itaipu, que é bi-nacional. Esta maravilhosa Usina Porto Primavera foi entregue à operação comercial para o progresso industrial do Estado de São Paulo e do Brasil no dia 23 de fevereiro de 1999;
- b) A previsão de custo inicial para a realização de uma obra deste porte é de 5 bilhões de dólares, conforme o repórter afirma no decorrer de sua reportagem;
- c) “Um dos motivos para a elevação do preço inicial foi a instabilidade econômica. Durante dezoito anos em que a usina foi construída, o país teve 5 (cinco) Presidentes, 14 (catorze) Ministros da Fazenda, seis moedas e cinco planos econômicos. A obra ora recebia dinheiro suficiente, ora ficava sem recursos. Caso tudo tivesse ocorrido dentro do previsto poderia ter sido concluída em 6 (seis) anos.”
- d) “O preço também subiu em função da liberalidade dos governantes. Como a legislação era tolerante, os responsáveis pela obra fizeram incontáveis modificações no projeto original”;
- e) “O custo das desapropriações de terra saiu 500 milhões de dólares mais caro que o planejado”;

- f) “O custo das turbinas usadas na usina foi de 2,5 bilhões de dólares, mais 2 bilhões de armazenagem, custo total de 4,5 bilhões de dólares”;
- g) “A maior fatia de elevação do preço final coube aos juros pagos em função do atraso, 5 bilhões de dólares”.

CONCLUSÕES:

1. É falsa a previsão de custo inicial de que se pretendia construir a Usina Hidrelétrica de Porto Primavera em São Paulo, apenas com 1,4 bilhão de dólares.
2. É falso que: “a hidrelétrica irá produzir o quilowatt hora mais caro do País, 150 reais, quatro vezes mais do que as outras”: O preço da Itaipu é de 155 reais. Revista Veja, n.º 9, de 3 de março de 1999, pág. 97. 150 é o preço médio no País.
3. É falso e tem caráter político revanchista que se queira imputar aos militares culpa pela majoração elevada do preço final e atraso na conclusão da obra. Ao contrário, os militares só merecem aplausos.
4. É falso o que se fala sobre a Transamazônica, estradas, requer fiscalização e manutenção diária, daí as privatizações das mesmas e cobranças de caros pedágios atualmente. A estrada foi abandonada pelos Governos que sucederam ao dos militares.”
5. Quanto ao complexo nuclear de Angra dos Reis, sugiro a conclusão de Angra II e cancelamento das restantes.

EXCLUSÃO SOCIAL DO POVO BRASILEIRO

A mobilidade de capitais que proporciona golpes bruscos de investidores internacionais financeiros visando rápidos rendimentos do seu capital evidencia os dois lados desta moeda: de um lado, os especuladores cuja pátria é o ganho elevado e instantâneo e do outro lado, as autoridades políticas dos países emergentes e seu desamor pelo social e comprovada irresponsabilidade para com o seu povo, o que pode caracterizar crime de lesa-pátria. O que não podemos fazer é ignorar o quadro, como vem acontecendo há mais de quatro anos, depois da queda de uma política econômica levada a exaustão para satisfazer interesses externos, política esta que saqueou a nação e seus bens mais importantes, a riqueza acumulada durante mais de trinta anos foi dissipada em apenas 4 anos e ainda ficamos devendo. EM ECONOMIA O CORRETO É: FAÇA O

QUE EU FAÇO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU MANDO. Para os EUA e G-7 existem apenas duas políticas econômicas, as das salvaguardas, sobretaxas, cotas e juros baixos, a deles, e a que eles determinam aos países emergentes: a) abertura comercial geral e irrestrita e; b) juros altos. Infelizmente o Brasil tem seguido a segunda. Em consequência o País e seu povo já sofreram um prejuízo total nos últimos quatro anos bem acima de 500 bilhões de dólares, decorrentes: a) do aumento da dívida interna; b) do aumento da dívida externa; c) do déficit operacional e todos os seus componentes que não param de crescer; d) do PROER; e) dos constantes aumentos dos juros. Para minimizar este descalabro econômico o Governo pratica os maiores absurdos para obter superávit primário cada vez maior, com terrível empobrecimento do povo.

Atenciosamente,


JOSE AMARO DA COSTA - CF, CD RRM.